

# A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 8 de Outubro de 1903

GERENTE  
João Pery de Sampaio

N. 714

## D. Jeronymo Thomé da Silva

Chegou a esta cidade, pelo trem de uma hora e pouco da tarde de ant'hontem, S. Exc.<sup>a</sup> Revdm.<sup>a</sup> o Sr. D. Jeronymo Thomé da Silva, Arcebispo da Bahia e Primaz do Brazil, tendo da parte do nosso povo, festiva recepção.

Ao approximar-se a hora da chegada do trem, não obstante as desordens, que poucos instantes antes, se desenrolaram na rua do Commercio, promovidas por uma familia de arruaceiros, começaram a affluir para a estação, grande numero de cavalheiros, banda de musica, e representantes dos diversos poderes, tendo pelos mesmos factos, deixado de comparecer á estação grande numero de pessoas.

Na estação, notamos entre outros, a presença dos seguintes senhores:

Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, primeiro Juiz de Paz e membro do Directorio Republicano; Coronel Antonio de Almeida Sampaio, presidente da Camara e membro do Directorio; Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, e capitão Irineu Augusto de Souza, vereadores municipaes; Dr. Luiz Gabriel de Freitas, delegado de policia; tenente João Lopes Guilherme Junior, subdelegado de policia; padre Eliziario de Camargo Barros, vigário da Parochia; Antonio Leite de Sampaio; seminarista Domingos Rizzo; Drs. José Leite Pinheiro e Nicanor Pentead, advogados do nosso fóro; tenente Julião de Campos Pinto, official do registro civil; coronel Francisco Corrêa de Barros, primeiro supplente da delegacia; capitão João Baptista de Mesquita Sampaio, capitão João Antunes de Almeida, padres Pedro Ferroud e José Masset, capellães do Patrocinio; Ronchi e Augusto Aurelli, pelo Reitor do Collegio de S. Luiz, corporação musical «Independencia 30 de Outubro», algumas Exmas. Senhoras e mais cavalheiros, que não conseguimos anotar em nosso canhenho; e o nosso representante.

Ao silvar a locomotiva, pouco alem das officinas da estrada, foi queimada uma bateria de vinte e um tiros subindo aos ares grande numero de foguetes.

Ao entrar o comboyo na plataforma, a corporação «Independencia» tocou o Hymno Nacional.

Ao apeiar, a grande massa popular que o aguardava, beijou respeitosa o seu anel archiepiscopal.

Em companhia de S. Exma. Revdma. vieram os revdms. senhores monsenhor José Marcondes Homem de Mello, vigário do Braz, padres Luiz Rossi, de S. Gonçalo; Machado, secretario de S. Exma. Revdma. o Sr. Arcebispo; Theophilo Levignani, que com uma commissão de alumnos do Collegio, fóra esperal-o em Itaicy.

Em seguida dirigiu se S. Exa. para o Collegio, sendo até lá acompanhado por grande numero de pessoas gradas.

Na entrada principal daquelle estabelecimento era S. Exa. aguardado pelos revdms. padres Reitor, Ministros e Professores do Collegio, e pelos alumnos que uniformizados, destendiam-se em duas alas, ao longo do corredor, ostentando varias bandeiras, estandartes e bandeirolas.

Ali chegando, o alumno Paul Vergueiro Leão, em nome de Collegio, e um brilhante allocução, apresentou a Sua Exc.<sup>a</sup> Revdma. as boas vindas.

S. Exma. Revdma. respondeu agradecendo, e deitou a benção aos presentes.

Subiram então para a sala da recepção, no pavimento superior, onde foi servido vinhos, licores e doces.

## RESIGNADA

Bem vês não choro? As lagrimas seccaram  
Ha muito dos meus olhos doloridos;  
Ha muito soffoquei os meus gemidos  
E os soluços minh'alma estrangularam!

Amei... e tive a sorte dos que amaram:  
O amor deu-me branduras e rugidos,  
E no meu coração, nos meus sentidos  
As garras do ciume se enterraram.

A dôr que punge em ancias e em delirios  
Não mata, porque cheia de martyrios  
Bem vês que ainda vivo e ainda peno!

Mentiste! Por te amar fui mais culpada  
Por muito te querer fui castigada;  
—Não te maldigo, não!... Nem te condemno.

ELVIRA GAMA.

Depois de ligeira palestra, retiraram se todos, para que S. Exa. fosse descansar da jornada.

A Cidade de Ytú felicita a S. Exc.<sup>a</sup> Revdma., penhorada pela honra que deu a esta terra com a sua visita.

## SEMPRE PERJURO!

O *impávido* e mais de uma vez perjuro redactor do *Republica*, ainda na celebre questão do *empastellamento dos seus materiaes* manigraphicos, deu provas do valor de sua palavra, do seu juramento.

Pretendendo alarmar a todos com essa torpe exploração, que ha muito cahiu no ridiculo, como tudo o que nos vem d'aquelle fonte inexgotavel de *petas*, patenteou phrisantemente de quanto é capaz.

Tresloucado, soffrendo da mania de perseguição, tendo sonhos horrorosos, motivados pela sua pessima conducta, de jornalista intrigante, vio em sonhos um *amigo* que lhe contou estar concertado o plano que deu azo para essa grita ensurdecadora.

A policia, competia apurar quem o responsavel, quem o cabeça d'esse plano negreando que vinha nos privar da leitura do *valente orgam* das evasivas, das *petas* e das explorações.

Como fonte principal, como inicio para as pesquisas policiaes, era natural, naturalissimo mesmo, que em primeiro lugar viesse depôr, quem deu o grito de alarma, o redactor do *orgam* ou alguém por elle.

Baixada a portaria respectiva, feita a intimação necessaria, appareceu na delegacia, tropeçando até na sua propria sombra, o *impávido* redactor.

Tremulo e nervoso, a convite da auctoridade, senta-se e antes que se fizessem suas declarações, JURA DIZER A VERDADE DO QUE SOURDESSE E LHE FOSSE PERGUNTADO.

Cumprio elle o juramento? E' o que vamos demonstrar nas linhas abaixo.

Depois de tantas perguntas que respondeu entremeiando sempre o tal *amigo* que *lhe foi avisar*; perguntou a digna auctoridade, affm de apurar, o nome d'esse *amigo*, que tambem deveria vir depôr confirmando o seu depoimento, que por si só, nenhum valor tinha; Affonso Borges diante d'este inesperado, recusa-se tremulamente a nomeal-o, ficando assim falho de provas o que avançou; e, vem n'outro dia como si tivesse atirado uma laucha em Africa, dizendo que o interesse da policia era unicamente conhecer o tal *seu amigo*.

Mencindo sempre! Sempre perjuro!  
Que outro interesse teria a zelosa auctoridade, senão o de apurar a VERDADE,

a verdade, entenda-se, porem não aquella que Affonso julgou dizer?

Vejam os leitores, vejam todos aquelles que ainda se illudem com as affirmativas do *orgam*, que valor podem ter as asserções do *Republica*!

Vejam a que ficou redusido esse monumental castello de cartas, a um leve sopro da verdade!

Vejam por este pequenino incidente, as *verdades* que o *Republica*, que se diz ORGAM DO POVO, DEFFENSOR DAS CLASSES OPPRIMIDAS, por ahi espalha todos os dias.

Este facto, sem importancia, porem que tomou vulto *assustador* (sic), foi mais um motivo para regosijarmos-nos, porque *ella* veio demonstrar como mente aquella gente que se diz orientadora da opinião publica de Ytú.

Pobre Ytú, pobre terra de Affonso Borges, (unico ytmano conhecido) se de facto o seu povo se deixasse guiar pelo seu pretense mentor.

Onde não estaríamos, a que estado não estaria isto redusido?

Felizmente assim não é.  
Pouca gente embarca n'essa canôa, e aquelles que ainda caem n'essa, fazem medrosamente, como o tal *amigo*—que Affonso imaginou para dar um temperosinho na sua caçarolada de despropósitos.

O mais gaiato de todo esse embrulho, é a maneira porque elle explica os factos assim *de frente erguida*; e, a local do *Republica* inserta no numero de 1º do corrente, que é um amontoado de phrases picarescas, proprias para excitar o riso do mais sisudo burguez.

Impagavel, impagabilissimo o *impávido*!

## Desordeiros

Os nossos antagonistas, representados pelo redactor do seu *orgam*, procuram fazer crêr lá fóra, que Ytú vive em continua agitação, e para justificar o quanto avançam, promovem conflictos e desordens, que trazem em sobresalto a nossa população.

Ainda ant'hontem, pouco depois do meio dia, a rua mais commercial d'esta cidade, e o ponto de maior movimento foi theatro de correrias dos desordeiros que infelicitam esta terra.

Como dissemos já, em numero anterior d'esta folha, todos os dias se succedem factos que põe em evidencia o espirito de desordem de uma parte dos nossos adversarios, animada por seus chefes, que os tem aqui como seus prepoatos.

Vejamos:

Não ha muito tempo, Lupercio Borges, irmão do redactor do *Republica*, deu um tiro de garrucha, em um italiano, na fazenda do «Buraco», e a bala penetrou no ventre, onde se encravou, e o paciente ficou em tratamento na Santa Casa da Misericordia, quasi dous mezes.

José de Arruda Botelho, conhecido de sordeiro, e que em tempo foi vereador da camara dessidente, aggreidio como em passadas edicções noticiamos, ao senhor capitão Aureliano de Souza Freire.

Samuel Borges, pae de Lupercio e de Affonso Borges, o redactor do *orgam* dos mexericos, aggride, sem motivo plausivel a uns estudantes de Piracicaba, que voltavam de S. Paulo.

Na Santa Casa, segundo ha dias constou-nos, acha-se em tratamento um menor, pretinho, que fóra em um d'estes dias atirado por João Narciso do Amaral, mestre da banda de musica dos chefes e dos Borges.

Agora, é o mesmo Samuel Borges, (os Borges sempre, sempre os Borges), que acompanhado de seus filhos, inclusive Affonso, que alem de redactor do *Republica*, é escrivão do Jury, Augusto da Silva, official de Justiça do Juizo de Direito, lançam mais esta affronta á população ordeira e pacata d'esta cidade, provocando desordens em pleno dia, quando a cidade apresentava maior movimento, preparando-se para receber illustre hospede que honrava-nos com a sua visita, desordens essas verificoadas em uma das ruas mais publicas de Ytú.

Não queremos por emquanto, tratar circumstanciadamente do facto, para não embaraçar a acção da Justiça, porem, o inquerito policial, que vai adeantado, ha de elucidar os factos e nós informaremos o publico de tudo o quanto se passou.

O que sabemos por alto é que por questões passadas com um preto, Samuel Borges, acompanhado de seus filhos, aggreidiram na quinta feira ultima, pedradas e cacetadas ao dito preto; e foge aos seus perseguidores, a valer de uma casa commercial para esconder-se, Samuel Borges e seus filhos, perseguem-no até o interior da casa commercial, onde Samuel, que trazia já trazia na mão uma garrucha engatilhada, em perseguição a victima, desfecha sobre esta um tiro, que felizmente, não atingindo o alvo, vae se cravar n'uma das prateleiras.

Affonso Borges e Augusto, official de Justiça, que então se achavam presentes, tambem tiram o seu quinhão vibrando pedradas e cacetadas no preto, depois d'este achar-se preso.

Não avançamos mais, porque a Justiça, serena e calma, trabalha para elucidar a verdade dos factos.

E são estes mesmos homens, que trazem esta cidade em constante sobresalto, e perturbação da ordem, e os seus habitantes em continuo desasocego, que tomão a posição de victimas e perseguidos, com o fim de desviar a attenção publica dos desvarios e correrias que commettem todos os dias.

A auctoridade a quem está affecto o inquerito, calma e criteriosa, saberá desempenhar se de sua missão dentro da lei, de modo a poder desaffrontar a sociedade, de uma cidade culta como a nossa, do insulto que vem de receber de arruaceiros conhecidos.

## Cigarros especiaes

No armazem de Marcolino Cardozo, sito rua da Quitanda, vende-se cigarros especiaes á cincoenta por cento.

O nome de tudo

I

Uma vez estava eu a chorar—deu-se isto sob a sombra desolada de um salgueiro, á beira de uma lagoa—alguem passando, me perguntou:

—Tu, que choras, que magoa é a tua?

—A minha magoa, respondi, chama-se Magdalena.

O transeunte, com certo ar trocista, replicou:

—Engraçado realmente, já mais ouvi dizer que houvesse magoa com esse nome! Ha a traição, o perjúrio, o abandono; o lucto, mas que eu saiba não existe magoa com o nome a que te referes.

—Pobre de mim, senhor, respondi eu, o amor mentiroso, o juramento falso, o thalamo solitario, os sonhos mortos, tudo isto para mim é Magdalena!

II

Doutra vez, estava eu rindo sob o caramanchel de uma locanda, n'uma ilha, quando alguem—uma mulher—passando me interrogou:

—Tu que estás rindo, porque é tua alegria?

—A minha alegria, respondi eu, chama-se Magdalena.

A mulher com ar de debique, disse-me: —Cousa absurda! jámais ouviu se fallar de um enlevo assim. Ha o beijo, ha a gloria, ha a esperança do amor, e olvido de viver mas me parece que não existe uma alegria com o nome que dizes.

—Ah! senhora minha, repliquei eu, a doçura humida dos labios, o triumpho sobre os maiores, a esperança das sinceras ternura e o divino Lethes, tudo isto para mim é Magdalena.

CATULLE MENDES.

BOSQUEJOS

Amigo Sr. Redactor.

Solito um cantinho do vosso apreciado jornal, para de vez em quando expor os seus muitissimos leitores, as minhas opiniões e algumas linhas do meu canheño.

Dado este ligeiro cavaco servindo de exordio, entremos em assumpto.

—Nos tempos prosaicos que atravessamos, causa compaixão a debacle moral que vai pouco a pouco carcomendo o grande edificio social.

A senhora dona Politica, cada vez mais cega, anda por toda a parte numa doudora medonha, rasgando ou rompendo os vinculos que prendem a familia humana.

Não se respeita mais a capacidade moral e intellectual dos homens.

Tentam chamar contra elles o desprezo publico, e como não o conseguem vão ferir-os na sua vida privada.

Architectam infamias; retiram os restos dos decore e vão depositar no mais recôndito recanto do lar a baba peçonhenta da calumnia.

Nós, senhores redactor, que mourejam na imprensa, que trabalhamos para guiar a humanidade para a terra da promissão, somos quasi quotidianamente atacados por uma decepção.

A imprensa, assim como é, a manivela do progresso, tambem é a manivela do decabimento social.

Mas, a culpa não é nossa; tentamos cumprir á risca o nosso dever, porém daquelles que se intitulando mensageiros da verdade, não passam de seus delactores.

A politica, tem feito o atrazo de muitas cidades; aventado escandalos indignos de serem registrados, e ainda continua na sua faina de desmoralisação.

Deve se entender no entanto, que fallo, dessas facções que só almejam o poderio para explorar os dinheiros publicos, e mover a arma torpe da vingança.

Continuemos, senhor redactor, na nossa tarefa, ataquemos esses miseraveis e deixemol-os ladrar á nossa passagem.

JACQUES, O BRAVO.

Valorisação do Café

Dos muitos planos salvadores para a lavoura do café, foi pelo Snr. Alfredo Silveira da Motta, apresentado ao Sena-

do Federal e Camara dos Deputados do Estado de S. Paulo, o projecto para a formação de uma companhia anonyma com a denominação *Exportadora Nacional* com sede na Cidade de Santos.

O auctor pede ao Senado Federal 2% e ao Estado de S. Paulo 5%, como garantia de juro sobre o capital de 5 mil contos, propondo como fim da sociedade: promover a venda directa nos mercados nacionaes e estrangeiros, estabelecer activa propaganda para abertura de novos mercados, promover o levantamento de capitales a juro modico para emprestar aos lavradores a juro de 6%, auxiliar economicamente os seus associados em suas lavouras, manter agencias locais em centros agricolas para beneficiar e transformar os cafés de modo a serem ensacados e remetidos directamente para embarque em Santos, estabelecer usinas de torrefacção de café no paiz e no estrangeiro para a venda directa, requisitar para os socios todos os generos destinados aos seus misteres profissionais, promover a immigração esportanea e outras medidas que possuão interessar á lavoura; a commissão das vendas será de 2%; serão socios todos aquelles que entrarem com a quantia de um conto de reis ou mais.

Como se vê do resumo das bases da sociedade *Exportadora Nacional* não se trata de monopolio, e é de presumir que tenha boa acceitação.

Collaboração

Desquilibrados (1)

Ha poucos dias os alumnos do Collegio de S. Luiz, emprehenderam a realisação de uma festa, para solemnizar a data gloriosa do nascimento do seu digno Reitor; reuniram sob aquelle lecto onde só se respira sciencia e virtude, grande parte da sociedade ytuana, alem de outras pessoas, como convivas; certos de que a sua participacção n'aquella festa, iria realçar, abrilhantar e incrementar as homenagens que desejavam render áquelle digno sacerdote, distincto por todos os titulos.

Assim aconteceu n'aquella reunião, onde só se divisavam alegria e contentamento, a despreocupação e o despreendimento, ás cousas do mundo, do espirito elevado até Deus, adaptado á perscrutação dos insondaveis segredos e mysterios da sciencia, affeito á contemplação de tanta magnificencia, tanta dedicacção á causa da instrucção da mocidade, tanto emblema significativo da pratica das mais sublimes virtudes.

O Revdmo. Padre Reitor, José Maria Natuzzi, por occasião do banquette collegial, levanta um brinde ao Santo Padre Pio X, e n'esse brinde faz realçar as grandezas da fé em face da impiedade que pretende avassalar e abilar os vinculos da mocidade christã e arruinar os alicerces da sociedade.

Em sua linguagem fluente, repassada de eloquencia e de sciencia unguida de sabedoria e fé catholica, fez sentir a necessidade dos povos se congregarem em torno do estandarte desfraldado por Nosso Senhor Jesus Christo, como meio de unificação dos sentimentos religiosos, necessários para a felicidade e a grandeza do Universo. Entre outras datas citou a de 20 de Setembro, como uma das precursoras das acontecimentos que se desenvolveram no orbe terreste, tendentes a abater os espiritos affeitos á contemplação da Divindade.

Estava no seu direito,

Os convivas que ali se achavam, não deveriam desconhecer, quaesquer, que fossem as suas crenças, que, entrando n'aquella casa, dispunham-se á escutar com veneração e acatamento, respeito e consideração as doutrinas ali professadas, os pensamentos ali expendidos.

O redactor do Republica que não escolhe o terreno para exploração,—que já tem exporato todo um povo, acha occasião azada para penetrar tambem, sacrilegamente, n'aquelle sanctuario de virtude e de religião, pretendendo profanar as imagens e o colorido das phrasas proferidas pelo distincto orador, procurando deturpar o sentido de suas palavras, imprestar interpretação diversa aos seus pensamentos.—Como mero pretexto para expor, constituiu se o defen-

sor da data de 20 de Setembro, somente para ter a oportunidade de atacar aquella cohorte de bravos, infatigaveis obreiros da civilisação, propugnadores tenazes da sciencia e da fé.

Puro engano. A sanha de tão desquilibrada e insignificante personalidade, não conseguirá marear o reflexo incandescente de tanta virtude, de tanto saber, de tanta piedade e de tanta unção religiosa.

Não conseguirá o que deseja. O lema da sua bandeira:—estragar tudo—será riscado pelo protesto unisono de um povo inteiro, altivo, que não comporta em seu seio elementos de desorganisação social e moral, que vivem alentados e suggestionados pelo bafejo dos chefes decahidos, que lançam mão de todas as armas, servem-se de todos os meios para satisfazer os seus caprichos e ambições de poderio, embora já se vejam esquecidos pela indifferença dos seus proprios adeptos.

O nosso braço forte —o povo—em uma palavra, estará sempre ao lado d'esses pregoeiros da sciencia e da fé, dos quaes Ytu diariamente recebe, pelos influxos de sua magnanimidade, os beneficios que profusamente derramam sobre este povo que os acata, considera, ama e venera.

THEOBALDO.

(1) Como tivessemos centenas de pedidos do nosso jornal pelo facto d'este artigo de collaboração do nosso illustre confrade, que modestamente occultou se sob o pseudonymo de THEOBALDO, resolvemos reproduzir o hoje de novo, expurgado de alguns erros que escaparam a nossa revisão, e assim duplicado a nossa tiragem, podemos satisfazer a todos os pedidos com que honraram nos.

PAULISTANAS...

Depois de uma prolongada estiagem, que já começava a atarmar a população, cahiu durante a semana passada abundante chuva nesta capital, fazendo transbordar os mananciaes da Cantareira que continuará a fornecer diariamente a cada mortal desta cidade os 50 litros do precioso liquido de que tem direito. Está, pois, satisfeita a vontade da dissidencia que já se fazia ouvir no Congresso, (o grito de indignação contra o governo) pelas palavras inflamadas do illustre Dr. Mercado.

Cumpra agora ao governo (uma vez provado a insufficiencia do abastecimento d'agua em tempo de secca) sem perder tempo encarregar os competentes da exploração de novos mananciaes que venham auxiliar os existentes para que o povo não se veja mais privado desse liquido, mesmo nas maiores estiagens como esta.

Com a agua farta —desapparece da ordem do dia a falta d'agua—para dar logar a batalha de flores tao ansiosa mente esperada e que segundo resam os annunciados dos jornaes da terra —se realisara no proximo domingo no vasto parque da Antartica. O resultado dessa batalha podemos dizer de ad emão (como quereamos ser prophetas) que será a de rota completa dos promotores dessa festa.

Autorisa nos a assim fallar o fiasco da identica batalha do Rio onde contam-se com maiores recursos que os nossos.

Oxalá que um renhidissimo combate entre senhores e senhoritas venha nos desmentir dando assim ao chronista um bom assumpto para minha proxima chronica. Isso que desejamos mas não esperamos.

—A bella revista "S. Paulo Illustrado, que vae fazendo uma brilhante carreira no jornalismo paulistano e prepara um numero especial para o dia da batalha Esperamos anciosos esse numero.

—Soubemos hontem no largo do Rosario que o illustre pharmacopola Eurico P. Correa bastante conhecido como apreciador de brigas de gallos, pretende com sua penna privilegiada abrilhantar as columnas do "Republica" trazendo aos leitores dessa folha os resultados das brigas dominiqueras em nossa rinha.

—Com o concurso desse collaborador talvez o jocoso perca a mania do empastellamento.

L. FOURCY.

Paulicéa, 6—10—903.

REGISTRO CIVIL

Movimento do mez de Setembro

Nascimentos

Dia 1—Avelina, filha de Bento Dias Arruda.—Clara, filha de José A. Antunes.

Dia 2—Paulino, filho de João Baptista Leme.—Pedro, filho de José Bertola.—Maria, filha de Cipilli Anceali.

Dia 3—Jenny, filha de Leopoldo Macedo.—Josephina, filha de Luiz Valentini.—Alberto, filho de Basse Luiz.—José, filho de Antonio Teixeira de Barros.

Dia 4—Olezia, filha de Joaquim Victorino de Toledo.—Joaquim, filho de José Saveolo.—Razaloia, filha de João de Oliveira Cassú.—José, filho de Luiz Cacramomi.

Dia 5—Gaudencio, filho de Guilherme Miki.—Antonio, filho de Teolinda de Arruda.—Francisco, filho de José Antonio Roza.

Dia 6—Regina filho de Callefo João, —Ezilda; filha de Ignacio Bueno Negreiro.—Maria, filha de Benta Flora da Silva.

Dia 7—Maria, filha de Mariano Retino, —Luiz, filho de Joaquim José de Oliveira,

Dia 8—Luiz, filho de Antonio Fahos, —Benedicto, filho de Manoel Araujo, —Marcia, filha de Augusto Boquiu.

Dia 9—Maria, filho de Regiere Vecchi, —Maria, filha de Antonio da Trindade.

Dia 10—Maria, filha de Vicente Mastrotodi, —Olivia, filha de Manoel Ferreira.

Dia 11—Maria filha de Luiz Paschi, —Maria, filho de Antonio Pereira, —Frustoro filho de José Novelle.

Dia 12—Elisa, filha de Benjamim Garcas, —Nir, filha de Francisco Falcato, —Deslemam, filho de Estevão Luz.

Dia 13—Adriana, filha de Adriano Leite, —Silvina, filha de Amadeo Pretti, —Marta, filha de João Rodrigues da Silveira.

Dia 14—Benedicto, filho de João Roza Alves, —José, filho de Eliziario Torres.

Dia 15—Moacyr, filha de Francisco Dias de Almeida.

Dia 20—Albertina, filha de Alfredo Rodrigues de Arruda.

Dia 21—Miguel, filho de Manoel Barboza da Silveira.—Josephina, filha de Lourenço Corrêa.

Dia 22—Clovis, filho de Luiz de Abreu, —Angelica, filha de José Gonçalves Camargo.

Dia 23—Albertina, filha de Augusto Dapinschi.—Thereza, filha de Pascual Maringo.

Dia 24—Arsenio, filho de Francisco de Almeida Prado Vasconcellos.—Americo, filho de Angelino Antonio. —Virginia, filha de Victor Daldou.

Dia 25—Severino, filho de Bertolaze Francisco.—Anna, filha de Gasperi Argustino.

Dia 26—Eduardo, filho de Carlos Wamerski.—Mario, filho de Julio Ferreira.

Dia 27—Sebastião, filho de Sebastião M. de Almeida.—Maria, filha de Octavio L. Nascimento.

Dia 28—Anna, filha de Bento Antonio Alves.

Dia 29—Hortencia, filha de Marciano Leite da Silva.—Francellino, filho de Francisco David Roque.

Dia 30—Adelaide, filha de Aristodemo Madella.

Casamento

Dia 29—Paulo Martins de Oliveira com D. Alexandrina Maria da Conceição.

Noticiario

FALLECIMENTO

Em campanha, Minas falleceu ha dias o senhor Francisco Saverio Rizzo, que por longo tempo residio n'esta cidade estabelecida com sapataria, gosando aqui de innumeradas sympathias.

Aos seus sobrinhos, n'esta cidade, e especialmente ao seu filho e nosso particular Nicolau Rizzo, apresentamos nossas condolencias.

O SÃO ROQUENSE

Com o seu numero de 5 do corrente, completou este nosso collega, o seu primeiro anno de existencia, dedicado aos interesses da visinha cidade de S. Roque, onde se publica, sob a direcção do Sr. José Hypolito da Silva.

Nossas felicitações.

THEATRO

Foi um verlaieiro successo o espectáculo que em nosso theatro deu a

companhia Eduardo Rocha, auxiliado por alguns amadores Ytuanos na noite de sabado ultimo.

O publico, em longos e calorosos applausos, mostrou todo o seu agrado por aquelle nucleo de bons artistas e seus auxiliares; e esses applausos, foram justamente merecidos.

Fazendo palida resenha, colocamos na primeira plana, Eduardo Rocha, que desempenhou de um modo admiravel, o difficil papel de Pedro, o aborto.

Si em todo a representação elle sustentou se com firmeza e correção, teve situações em que todos os applausos da platéa foram ainda poucos: tal a perfeição de seu trabalho, notadamente no final do quarto acto, na scena em que se torna fraticida, para garantir a liberdade da ceguinha e seu pae.

J Simões, que tambem conhece os segredos do palco, houve-se de maneira a receber do publico entusiasticos applausos.

O papel do medico do Hospital de S. Luiz, Dr. Léroy, teve em Antonio Basilio um bom interprete. No terceiro acto, em começo, esteve um pouco vacilante porem em todas as scenas aproveitaveis mostrou se, embora amator, ser conhecedor da arte, mormente no 4º acto; pelo que a platéa, em justo entusiasmo applaudiu-o com effusão. Com poucos dias para estudar o seu difficil papel, tralhando ao lado de artistas de merito, como Rocha e Simões; excedeu a nosa expectativa, embora já o conhecessemos no palco.

A megera Frochard, foi desempenhada pela actriz D. Thereza Rocha, que sustentou se com galhardia na altura do seu papel, recebendo por isso tambem merecido applausos.

D. Anna Candida novel amadora Ytuana, que em tão pouco tempo tão grandes progressos tem feito no palco, desempenhou o sympathico papel da ceguinha, de modo a conquistar as sympathias do publico que não lhe regateou applausos.

José Silva e A. Bortolotti, tambem amadores d'esta cidade e pertencentes ao grupo João Caetano, desempenharam a contento os seus papeis; Silva, o do camponez Martin e Bortolotti o de Choufart, enfermeiro do hospital de S. Luiz.

Finalisou o espectáculo com a comedia *Um quarto com duas camas, ou Ambos livres, ou ainda Uma mulher para dous maridos.*

No domingo, realiso se o espectáculo de cujo resultado liquido metade era destinado ao Asylo de Mendicidade.

Devido ao tempo a casa foi pequena. Repetio se, a pedido o drama de Eduardo Rocha *A Estrada do Crime*, que teve da parte de todos os artistas, optimo desempenho.

Finalisou o espectáculo com o monologo *O Terrivel*, pelo actor Salazar d'Eça, que foi bastante applaudido pelo publico.

**CORREIO**  
Movimento da agencia do Correio de Ytu, durante o mez de Setembro passado.

RECEITA	
Renda do Correio	1:140\$870
Sello do papel e imposto sobre vencimentos	76\$873
Emissão de vales	2:313\$500
Supprimentos (por 2 vezes)	2:055\$150
Saldo do mez anterior	971\$660
-----	
	Rs. 6:558\$053

DESPEZAS	
Vencimentos de empregados	682\$500
Pagamento de vales	4:528\$400
Saldo que passa para o mez seguinte	1:347\$153
-----	
	Rs. 6:558\$053

O agente em commissão,  
S. OUBRIQUE DE CARVALHO.

**COLLEGIO DE S. LUIZ**

Hoje, as 6 horas da tarde, os alumnos deste estabelecimento, promovem uma pequena sessão litteraria em homenagem a S. Exca. Revdm. o Sr. Arcebispo da Bahia, seguindo-se ao que nos consta uma manifestação áquelle prelado.

**VISITA**

Fomos hoje honrado com a visita do professor, senhor Antonio Alencastre Azevedo, nosso illustre ex-collega do *Jornal de Piracicaba*, que aqui se acha de passagem para Avaré, onde vae exercer o magisterio publico, em cadeira que lhe foi designada pelo Governo do Estado. Agradecendo a hora da visita, auguramos ao illustre moço, prosperidades em sua nova residencia.

**DESORDEIROS**

Quando ia entrar para o prélo, a segunda e terceira paginas da nossa folha, **soubemos que fora concedido ordem de HABEAS-CORPUS, aos promotores das desordens de ant' hontem, Samuel Borges Corrêa e seus filhos.**

**SUPERIOR CAFÉ** em pó a 700 reis o kilo.—Na Padaria Minerva a RUA DO COMMERCIO Nº. 78.—YTU

**Editaes**

O capitão Joaquim Antonio da Silva, agente executivo da Camara Municipal desta cidade de Ytu, etc.

Faz publico para o conhecimento de todos, que este edital virem ou d'elle noticia tiverem que de conformidade com o artigo 21 do Codigo de Posturas, fica marcado o prazo de 90 dias, a contar d'esta data, a todos os proprietarios, para fecharem com muros de tijollos os terrenos situados nas ruas onde já estiverem collocadas guias para o calçamento e bem assim nas travessas que estiverem em relação com taes ruas, sendo os muros de altura de 2 metros e 20 centimetros de altura, alem das cobertas.

Tambem ficam por este intimados os proprietarios de predios do perimetro urbano, que se acharem em ruina, e com derigo de desabamento, reconstruirem n'o de accordo com o mesmo Codigo, no prazo de 90 dias, a contar d'esta data.

Os que não o fizerem, ficam sujeitos as penas da Lei.

Para que ninguem alegue ignorancia, faz publicar este pela imprensa e affixal o em lugar publico. Ytu, 19 de Setembro de 1903.

Joaquim Antonio da Silva.

**Diplomas eleitoraes**

O Tenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio n'este districto de Nossa Senhora da Candelaria de Ytu, etc.

Faz saber que acta-se terminada a qualificação eleitoral estadual, n'este districto, são convidados os eleitores abaixo, a virem no cartorio d'este Juizo, no largo da Matriz, nº. 15; retirar os seus respectivos titulos, da data deste até o dia 30 do corrente:—Arthur de Castro Vaz, Augusto Ferraz de Sampaio, Augusto Cezar de Barros Cruz (Dr.), Alberto de Barros Mello, Antonio Basilio Ferraz, Antonio Pereira da Silva, Antonio Rodrigues Pinto, Carlos Roque de Carvalho, Domingo José de Moraes, Domingos de Almeida Vespole, Edgard Peiteira Mendes, Francisco Honorio, Francisco de Paula Silva, Hermano Engler, Haraldo Geribello, Joaquim de Souza Moraes, José Antonio Domingues, José André da Costa, José Baptista Lopes, José Jacintho do Nascimento, João Baptista de Arruda Sampaio, João Baptista Lopes, João Dario Vieira da Silva, João

Licinio de Almeida Mattos, José Marques de Abréo, Luiz Antonio da Silva, Luiz de Arruda Campos, Luiz Gonzaga Novelli, Luiz Gabriel de Souza Freitas (Dr.), Luiz Marinho de Azevedo (Dr.), Nicanor da Silva Novaes, Octaviano de Almeida, Oswaldo de Souza Geribello, Paulo Carneiro, Sslvador Rodrigues de Barros, Theophilo Rodrigues de Arrnda. Para conhecimento de todos, mandou passar o presente para ser publicado pela imprensa. Ytu, 1 de Outubro de 1903—Eu, *Julião de Campos Pinto*, escrivão do Juizo de Paz, que o escrevi.

José Feliciano Mendes.

**Annuncios**  
**Bom negocio**

Vende-se nesta cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no largo do Carmo n. 125, (esquina), e tambem um bom pasto bem feixado, com aguada boa, na rua do Patrocinio.

Para tractar no Largo do Carmo n. 125 com Antonio Leite.

**Armazem a venda**

O abaixo assignado, tendo de dedicar-se a outro ramo de negocio, vende o seu bom afreguezado armazem de secco e molhadas, situado o rua de S. Cruz, nº 169, canto da Rua do Pirahy. Para tratar com mesmo na casa acima. Ytu, 13 de Setembro de 1903.

JOÃO DE DEUS DO NASCIMENTO.

**Cocneira**

Aluga se uma espaço, na rua da Palma.

Informações n'este escriptorio.

**O Dr. Francisco Tibiriçá**

**MEDICO**

Tendo fixado sua residencia n'esta cidade, attende chamados a qualquer hora do dia ou da noite.

Consultorio:—Rua Direita 16

**Papel de embrulho—**  
**Vende-se aqui**

para as geladas regiões do polo norte, quer para os mares que o excessivo fogo do equador abraza.

Dois mezes depois dos acontecimentos que narramos fundeuo naquelle porto o vapor *Walmestir*, da Companhia Real Ingleza, com destino ao Rio de Janeiro.

Entre os passageiros que desembarcaram fixemos a nossa attenção em um homem de aspecto doentio, cabellos brancos e phisionomia triste, vestido completamente de lucto.

Bastava vel-o para notar que algum padecimento ia minando pouco a pouco aquella existencia.

O rosto do passageiro que nos occupa era vulgar e só nos seus pequenos olhos é que se notava uma vivacidade que contrastava com o resto das suas feições.

Parecia que sabia todas as linguas, pois tão depressa dirigia a palavra em inglez aos que descarregavam a sua bagagem, como em francez ou italiano.

A bagagem daquelle passageiro fazia suar os carregadores; e na verdade não era para menos, pois se compunha de seis caixas eguaes de ferro, e outra um pouco mais larga, e que tinha forma de um ataúde.

O nosso homem, sem necessidade de guia ou de interprete, dirigiu se immediatamente para uma hospedaria, seguido dos homems que conduziam a sua pezada bagagem.

Quando chegou pagou aos carregadores com generosidade e pediu em inglez um quarto. Um servente conduziu-o para um aposento, e o nosso passageiro durante uma hora não fez outra coisa senão passear por aquella habitação, onde se tinha encerrado. Por fim deteve-se, e fitando um olhar melancolico na caixa que tinha a forma de ataúde, ajoelhou se juncto a ella e permaneceu assim immovel por bastante tempo.

Os nossos leitores já devem ter reconhecido o nosso passageiro. Era d. Candido Sarmento, e dentro do ataúde repousava o embalsamado corpo de sua filha Amelia.

Aquella infeliz joven, para quem tão curta tinha sido a vida, conservava ainda as suas formosas feições, sem que os vermes das campas as tivessem deteriorado. Se o cadaver de Amelia estivesse sobre um leito, todos o tomariam por uma mulher adormecida.

D. Candido esteve de joelhos bastante tempo juncto a cadaver de sua filha. Aquelle pae parecia não poder separar-se daquelles restos queridos, e na sua saudade chegou a crêr que emquanto pudesse tel-a ao seu lado, sua filha existia para elle só no mundo.

A idéa de d. Candido durante os primeiros quinze dias que

lhe que viesse ver me; e elle em vez de me desprezar, apresentou se nesta casa, acompanhado de sua mulher e filhos e disse-me: «Luciano, recobra valor, aqui me tens ao teu lado com minha mulher e filhos.»

O conde deve-se. A sua voz parecia o éco de uma tumba. —Justo é, pois, senhores, que eu recompense, os olhos do homem generoso que hoje vem mitigar as minhas dores e que me perdoou um infame roubo que lhe fiz, roubo que foi a base da minha fortuna. Quero, pois, nomear herdeiros da minha fortuna os filhos desse amigo, Emilio e Luiza Zurita.

E como Nunez fizesse um movimento involuntario de descontentamento, o conde ajunctou:

—Socegue, sr. Nunez: não esquecerei que minha mulher trouxe um dote de vinte milhoes, e para evitar litigios e desgostos, receberá trinta e cinco milhoes mais quinze milhoes que lhe dou em pago da sua infancia.

Agora, sr. tabellião, tenha a bondade de fazer o testamento debaixo das bases que acabo de indicar. Da minha fortuna tambem quero que se tirem oito milhoes para a fundação de um hospital na terra onde nasci, e onde espero seja enterrado o meu corpo.

Todos saíram menos o sacerdote que ficou obedecendo a um signal do enfermo, que desejava ser ouvido de confissão.

Duas horas depois tornaram todos a reunir se em volta do leito do moribundo. O tabellião leu em voz alta o testamento, e ao terminar a leitura, todos assignaram o seu nome, e Luciano disse:

—Este testamento será lido vinte e quatro horas depois da minha morte, na presença de minha esposa, Julio Zurita e sua familia. Terminado este acto, Luciano pareceu encontrar se mais tranquillo e supplicou que se retirassem todos, menos o sacerdote.

Ao entardecer do dia seguinte, a doença de Luciano começou a tomar um character grave, que era o preludio infallivel da agonia. O conde conservava, comtudo, o conhecimento, porém falava menos e nos seus olhos via se espelhada a febre da morte.

O medico assistente foi visital-o ás onze da noite. Ao sair disse a Julio:

—O conde de Guayamo não torna a ver raiar de novo o sol. Julio participou a fatal nova a sua esposa e ao sacerdote, e foi em seguida sentar-se juncto á cabeceira do leito do enfermo.

Reinou durante uma hora o mais profundo silencio. Na sala immediata, quatro seres oravam a Deus pelo moribundo.

A meia noite Luciano começou a agitar as mãos com certa agitação nervosa, e disse com accento tremulo:

# J. D. MARTINS

COMMISSARIO

Successor de MARTINS & OLIVEIRA

Praça Republica, n. 1

Caixa Postal, n. 193

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "ITARARÉ"

**SANTOS**

Representante e agente

**Francisco Augusto de Oliveira**

COM DEPOSITO DE SACCARIA NOVA E USADA

**RUA S. BENEDITO N. 2**

**AMPARO**

N. B. —Boas classificações e optimas contas de venda  
E' o systemada casa

Sem recibo de contestação, pôde-se afirmar que a casa commissaria J. D. Martins

ESFORÇA-SE QUANTO POSSIVEL PARA BEM SERVIR, procurando sempre corresponder á confiança que lhe é depositada;  
Não especula em café;

LIMITA-SE EXCLUSIVAMENTE Á SUA COMMISSÃO E ENSAQUE;

NÃO TEM SOCIOS com quem deva repartir lucros, o que é uma INCONTESTAVEL VANTAGEM para os Sors. Committentes; finalmente, sempre tem prestado OPTIMAS CONTAS DE VENDA, de modo a satisfazer ainda mesmo aos freguezes mais exigentes.

Uma remessa apenas de algumas saccas, provará a exactidão do que fica dito.  
Pedidos de saccos e mais informações: Dirigir-se ao Representante, ou directamente á casa.

**EUREKA!**

# Pharmacia Souza



DE

**SOUZA & COMP.**

YTU'--RUA DO COMMERCIO, 115

(ANTIGA LOJA DO VEADO)

**Completo sortimento de drogas, e productos chimicos e pharmaceuticos, nacionaes e estrangeiros.**

**Aviam-se receitas com promptidão e accio a qualquer hora do dia ou da noite.**

O estabelecimento acha-se sob a gerencia do pharmaceutico Irineu Augusto de Souza, que está actualmente residindo á rua do Commercio, n. 92; e onde pôde ser chamado a qualquer hora da noite.

Dr. Enrico Viscardi

—«—

Medico—Cirurgico

Laureado pela Universidade de Pavia (Italia)

Habilitado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

—«—

Residencia—SALTO DE YTU'

**FUMO**

o que ha de superior, só é encontrado no ARMAZEM DO QUEIMA, a rua da Palma, n. 53

Martins de Oliveira & Marins.

**Fazenda a venda**

Vende-se uma boa fazenda distante 4 legua desta cidade com boa caça de morada feita a tijollos, e 33 casas para colonos tambem feitas a tijollos e boa machina de beneficiar café casa boa para administrador 130 mil pés de café sendo 20 mil de 2 annos e 110 produzindo, aguadas boas e grandes, pastos excellentes, todos cercados de arame, 2 carroças arreadas com animais de primeira ordem; a quem pretender comprar pedimos enviar carta a

Viuva Almeida & Filhos.

**Sorvete e gelo**

Jacinto Lacerda, participa aos seus freguezes, e ao respeitavel publico em geral que de hoje em diante terá a venda sorvete de fructas, e bem assim gelo de primeira qualidade.

Rua do S. Cruz 95.

**Papel de embrulho 5\$000 a arroba**

—Como allumiam mal os candieiros! Queriam mais luz. E' tão triste a solidão!...

Julio que não cessava de olhar para o seu amigo, observou que a sua physionomia ia decompondo-se pouco a pouco, e para o não sobressaltar, disse-lho:

—O medico ordenou que a alcova esteja allumiada a meia luz

Luciano levou a vista no sitio onde estava a lampada e balbuciou com certa tristezza:

—Os medicos tem caprichos bem singulares!

E, de repente, passando com rapidez a mão pelos olhos, ajunctou:

—Onde estás, Julio? Não saias, não me abandones; quero ter-te ao meu lado até que exhales o meu ultimo suspiro.

E exhalando um gemido angustioso, acrescentou:

—Oh, meu Deus! Eu devo ter alguma coisa sobre os olhos. Não me enganes, Julio; a lampada está apagada. Luz, luz! Não quero estar ás escuras!

Estas palavras pronunciou-as o enfermo com mais energia.

O sacerdote, Sophia e seus filhos entraram na alcova.

—Quem está ahí? perguntou Luciano.

—Somos nós, sr. conde, disse Sophia.

—Ah, sim! Os anjes da terra, que vem rogar pela minha alma juncto ao meu leito da dôr; a caridade, que ródeia a minha cama para cerrar os meus olhos com piedosa mão...

E estremecendo, ajunctou com accento triste:

—Morrer! Morrer na idade em que devia começar para mim a vida!...

Desde este momento, o conde de Guayamo começou a pronunciar palavras incoherentes. Era evidente que o abandonava a razão.

De repente, quando todos julgavam que elle tinha perdido o conhecimento, Luciano pronunciou o nome de seu amigo, seguido desta pergunta:

—Onde estão teus filhos?

—Orando a Deus por ti.

—A oração das creanças abre as portas do céu! Bemditas sejam!

Ao terminar este incidento, Luciano ficou rigido e immovel. Depois houve o estertor, a agonia da morte e o conde de Guayamo deixou de existir.

Julio ajoelhou-se tambem ao lado de sua esposa e disse-lhe em voz baixa:

—Morreu. Roguemos a Deus pela sua alma.

O conde de Guayamo tinha deixado de existir ás nove e um quarto da manhã. No dia seguinte, a esta mesma hora estavam reunidas no salão da casa mortuaria dez ou doze pessoas, sentadas em redor de uma meza. Ia principiar a leitura do testamento. Quando o tabellião terminou, o assombro de Julio e de sua familia, que tambem estavam presentes, foi grande ao vér que o conde de Guayamo deixava a seus filhos uma fortuna colossal.

O primeiro pensamento de Julio foi protestar, porém Da. Paulo, defendendo os direitos de seus netos, disse com a sua gravidade costumada:

—Não és tu o herdeiro, Julio, são teus filhos; seria, pois, inutil que fizesses qualquer protesto, negando-te a receber uma herança da qual não és outra coisa que um administrador. Além disso, Luciano morreu, e os bens que deixou a teus filhos, são um deposito sagrado que pôz nas tuas mãos, para que tu augmentes e o entregues depois quando elles chegarem a maior idade.

Julio comprehendeu a logica das razões de seu sogro e resignou-se, apesar de não gostar de ser depositario de uns bens que elle tinha como mal adquiridos.

Em quanto a Sophia, essa, como mãe amantissima, ouviu com indizivel satisfação o rasgo de generosidade do conde de Guayamo. Poucos dias depois, o testamento de Luciano tinha se cumprido ao pé da letra.

CAPITULO XLV

—«—

UMA ALMA TRISTE



O mar da Irlanda, perto da embocadura do Mersey, vê-se a cidade maritima de Liverpool, que rivalisa com os melhores portos do mundo.

Liverpool é o bazar dos marinheiros do universo; alli encontram-se os homens de todas as nações, que falam todas as linguas conhecidas; e o capitão que quer renovar a sua tripulação encontra sempre o que lhe convem, quer sejam marinheiros